

RELATORIO

DA

EGREJA LUSITANA

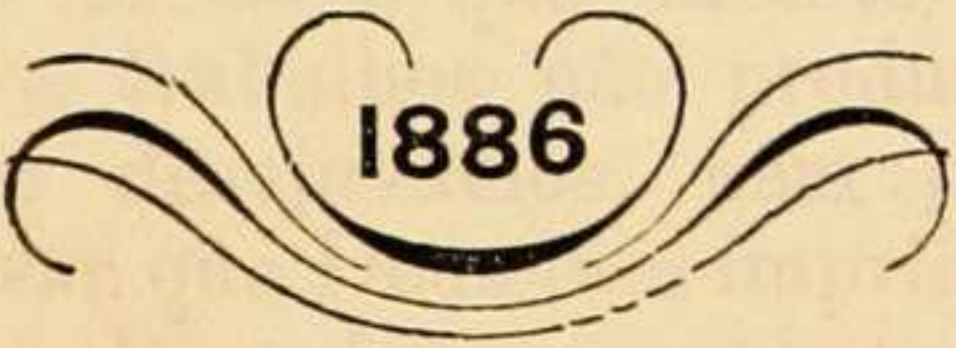
Catholica, Apostolica, Evangelica

VERDADE EVANGELICA — ORDEM APOSTOLICA

Unidade na certeza

Liberdade na duvida

Caridade em tudo



1886

Lisboa — 1887

Vão decorridos seis annos desde que a nossa igreja se constituiu como Igreja Lusitana e independente; e mais uma vez cumprimos o grato e rigoroso dever de render a Deus fervorosos louvores pelas immerecidas graças que da sua bemdita mão temos recebido.

Em janeiro do anno findo, sabem já os nossos irmãos, que foi inaugurada em Lisboa a nova capella de S. Pedro, onde a concorrência, tanto de fieis como de estranhos, aos officios christãos, tem sido grande, e onde, como nas demais congregações da nossa igreja, tem sido patenteada a pura doutrina de Jesus Christo, a nossa liturgia e disciplina ecclesiastica.

Dos relatorios parciaes que adiante apparecem, vê-se que, se os nossos trabalhos não produziram fructos tão abundantes como desejavamos, nem por isso devemos deixar de confessar que Deus lhes imprimiu a sua benção; pois que muitas almas foram arrebatadas do poder das trevas satanicas, e collocadas sob o imperio da luz benefica do Evangelho.

Gostosamente registamos aqui um melhoramento, que redundava em lucro moral assás importante para a igreja em geral, e em especial para a congregação do Redemptor, no Porto.

Os nossos irmãos d'esta igreja, com um zelo que muito os honra, a elles como ao seu digno ministro, o rev. Guilherme Dias, colheram, por subscripção promovida entre si e auxiliada por membros d'outras congregações, a quantia precisa para a edificação d'uma casa para collegio.

O edificio, que é modesto mas que satisfaz ao fim para que é destinado, está já em começo de construcção, para o que foi dada a devida licença, e é erecto junto á capella do Redemptor, em terreno pertencente á mesma.

Deus seja servido abençoar o pensamento d'aquelles nossos irmãos, coroando de bom exito os seus louvaveis esforços, de modo que esta obra de verdadeiro progresso seja um poderoso auxilio ao engrandecimento moral e temporal da nossa egreja, e sirva de incentivo ás demais congregações.

Chamamos a attenção dos nossos irmãos para a narração da festa da Arvore do Natal, que teve logar na capella da SS. Trindade, em Rio de Mouro, sob a direcção e presidencia do seu ministro, o rev. João J. da Costa Almeida e sua zelosissima esposa.

Tambem é digna da attenção de todos nós a descripção da festa em Acção de Graças pelas colheitas, que se realisou, como é costume ha alguns annos, na capella de Villa Nova de Gaya e na do Redemptor, no Porto, — festa para que teem contribuido muitos amigos nossos com a sua boa vontade, zelo e trabalho.

Em logar competente vae uma noticia desenvolvida d'umas conferencias que se realisaram na capella de Villa Nova de Gaya, iniciadas pelo rev. Diogo Cassels, a proposito de factos da nossa historia patria; sendo aquelle nosso irmão auxiliado no seu louvavel emprehendimento pelo rev. Guilherme Dias e mais amigos.

Fechamos este pequeno prefacio, aconselhando os nossos irmãos a que sejam fervorosos na oração, firmes na fé e cheios de caridade, forcejando todos para que seja collocada em bases solidas a obra já começada. Conservemo-nos sempre unidos, e esperemos com paciencia o tempo em que Deus, por sua infinita misericordia, ha de dignar-se permittir que sejam concluidos os nossos trabalhos de organização ecclesiastica.

Quando aprouver ao nosso bom Deus enviar-nos um bispo propriamente nosso, teremos então assegurada a permanencia da nossa egreja, como egreja catholica, evangelica, independente e nacional.

EGREJA DA SS. TRINDADE

Em Rio de Mouro

GERENTES PARA 1887

Ministro. — Rev. João Joaquim da Costa Almeida.

Representante. — Sr. Leonardo Francisco de Cornillaud.

Professora. — D. Maria do Rozario da Costa Almeida.

Junta parochial. Vogaes effectivos — Srs. Theotónio João Gordo, *thesoureiro*; Leonardo F. de Cornillaud, *secretario*; e Filippe José. *Supplentes* — Srs. Antonio dos Santos, Francisco Firmino d'Oliveira e Sebastião José.

Durante o anno de 1886 tivemos, como nos annos anteriores, Serviço Divino, nos domingos ás 12 horas da manhã e 4 da tarde, e a esta mesma hora uma vez nas quintas feiras.

Não foram tão concorridos os Serviços dos domingos, como desejavamos; comtudo devemos render ao nosso bom Deus infindas graças, por nos haver protegido contra a indifferença religiosa a que este pobre povo se entregou, em virtude da corrupção que lavra em torno d'elle.

Tivemos a Sagrada Ceia tres vezes, sendo 18 o maior numero de commungantes, e o menor 15. Por essas occasiões tiraram-se collectas, que foram devidamente entregues ao thesoureiro da e igreja, destinadas ao nosso fundo dos pobres.

Com este pequeno fundo foram soccorridos os pobres mais necessitados na doença, e pagou-se a despesa de dois registos civis de nascimento. Existe ainda em cofre um pequeno recurso, com que poderemos acudir ás necessidades mais instantes dos nossos irmãos mais pobres.

Tivemos dois baptismos.

O nosso collegio diario para creanças de ambos os sexos, tem matriculados no fim do anno decorrido 65 alumnos; e foi de 50 a media da frequencia diaria, sendo meninas o maior numero. Levámos creanças a Cintra para fazerem exame de instrucção primaria, ficando 7 approvadas — 5 do sexo feminino e 2 do masculino, sendo pela ex.^{ma} Camara d'aquella villa satisfeita a gratificação legal.

Tivemos a nossa costumada festa da Arvore do Natal — festa toda de caridade para as creanças do collegio, que são quasi todas muito pobres, — tendo concorrido para ella muitos bemfeitores de Lisboa, Cintra, Torres Vedras, Rio de Mouro e mais partes, alguns dos quaes nos honraram n'esse dia com a sua presença. Entre estes achava-se a constante protectora d'este collegio, a ex.^{ma} sr.^a Baroneza de Sacavem, com toda a familia de sua casa, e que no fim do Serviço fez a distribuição dos diplomas, que a Camara de Cintra conferira aos nossos alumnos approvados nos seus exames. Releve-nos esta senhora a imprudencia de fallarmos em seu nome, sem termos para isso a devida auctorisação. Levou-nos a isto, porém, a gratidão que lhe devemos.

As insignificantes prendas, feitas pelas creanças durante o anno, no collegio, estiveram em exposição na arvore, junto ao obolo da caridade, e foram offertadas aos bemfeitores, como prova de reconhecimento.

Para estes, como para nós e para os nossos pobres, imploramos do nosso bom Deus a sua bemdita graça, pelos merecimentos de nosso Senhor Jesus Christo.

Rio de Mouro. — *João J. da Costa Almeida.*

EGREJA DE S. PAULO

Rua Occidental da Moeda, 123, 2.^o

GERENTES PARA 1887

Ministro. — Rev. Candido J. de Sousa, rua de Sant' Anna, á Lapa, 47, 1.^o

Representante. — Sr. José Gomes d'Almeida Pinho, rua dos Cordoeiros, 2 e 4.

Professor. — Sr. Augusto F. Torres, rua de S. Bernardo, á Estrella, 106, 3.^o

Junta parochial. Vogaes effectivos — Srs. José Gomes d'Almeida Pinho, *thesoureiro*; Francisco Maria Martins, *secretario*; e Matheus A. da Silva Ferreira.

Vogaes supplentes — Srs. Gonçalo Duarte Pereira, Adelinio J. d'Almeida, e João da Silva.

Permittiu Deus que chegassemos ao fim do anno de 1886.

Para lhe rendermos infindas graças pelas benções que sobre nós fez descer durante aquelle periodo de tempo, e lhe rogarmos a permanencia da sua omnipotente protecção, curvamos-nos humildes e confiantes ante a sua divina presença.

Se o anno que termina não foi rico para esta igreja em conversões e adhesões — o que devéras lastimamos, como crentes, pois que muito nos apraz ver grandemente prospera a obra de Christo, — comtudo resta-nos a consolação de ter Deus sustentado firmes as almas que havia chamado; e esperamos da misericordia do nosso Salvador, que não sómente estas continuarão fieis á pura doutrina do Evangelho, senão que outras, no anno que entra, hão de abandonar a tenebrosidade dos erros mundanos e acolher-se sob a protecção da justiça christã.

São muitas e assás fortes as tentações a que o christão anda exposto, n'este mundo onde lavra intensamente a corrupção e onde a perversão de costumes parece não conhecer obstaculos ao seu trabalho de destruição moral!

Infelizmente essa *lepra* é contagiosa, e alcança frequentemente os crentes descuidados, produzindo n'elles estragos mortiferos!

Para nos precavermos contra o grande mal que nos rodeia, é mister que andemos sempre, pela fé e pela oração, ao lado de Jesus, que é «Deus forte»; e só assim conseguiremos chegar illesos á Jerusalem celestial.

Que a palavra de Deus seja o pão quotidiano da nossa alma, e Christo a paz perpetua da nossa consciencia.

O Serviço Divino, nos domingos e nas quintas feiras, foi quasi sempre regularmente concorrido, sendo o dos domingos dirigido pelo evangelista licenciado, o sr. Augusto F. Torres, e o da semana pelo ministro.

Em novembro resolveu-se supprimir, temporariamente, o primeiro culto do domingo, em consequencia de ser muito curto o intervallo entre este e o da noite. Foi celebrada tres vezes a Ceia do Senhor, e o maior numero de comungantes foi de 31.

Houve, como nos annos anteriores, collegio primario

diurno para creanças do sexo masculino; a frequencia diaria foi de 28,2 e havia matriculados em dezembro—31.

Os alumnos contribuíram, como ha annos o teem feito, com vinte réis semanaes cada um, como ajuda ás despesas do collegio.

Existiram tambem, e continuam, os fundos — parochial e dos pobres, — cujos balancetes apparecem adiante.—
Candido J. de Sousa.

EGREJA DE JESUS

Situada na rua da Conceição (á Praça das Flôres), 42

GERENTES PARA 1887

Ministro. — O rev. José N. Chaves.

Representante. — O sr. José M. Maceira y Bastos.

Vogaes da junta de parochia. — Os srs. Domingos Gonçalves Carvalhido; Antonio José Cardona; José M. Maceira y Bastos; José Manuel F. Cesario Netto.

Vogaes supplentes. — Os srs. Pedro Celestino; Miguel Calo Rodrigues; Calixto R. Pereira; João M. de Barros.

O Serviço Divino duas vezes ao domingo, uma de manhã outra de tarde, e uma só vez de tarde ás quartas feiras, tem continuado com a mesma regularidade dos annos anteriores, porém com maior concorrência de pessoas que nos ultimos dois annos.

Além do Serviço Divino tres vezes por semana, desde trinta de julho do anno proximo passado, tem havido catechese da doutrina christã todas as sextas feiras até meiado do ultimo janeiro, em que, por doença do ministro, ficou interrompida.

Cabe aqui agradecer aos meus collegas — o rev. Candido de Sousa e Augusto Torres a boa vontade com que acudiram á congregação a meu cargo, fazendo as minhas vezes.

Dou tambem muitas graças a Deus por poder annunciar aos nossos irmãos no evangelho o augmento (n'este anno decorrido) de mais doze membros, um dos quaes está á prova, e onze já participaram da santa communhão.

Actualmente a congregação de Jesus compõe-se de sessenta e dois membros, quarenta e seis dos quaes tomam parte na Ceia do Senhor, e dezeseis são menores.

Durante o anno decorrido houve um obito, e foram baptisadas duas creancinhas.

O Senhor nos abençoe, e nos augmente a fé, e nos conceda o seu divino Espirito.

EGREJA DE S. PEDRO

Largo das Taipas, (proximo á Praça da Alegria), Lisboa

GERENTES PARA 1887

Ministro. — Rev. Candido J. de Sousa, rua de Sant' Anna, á Lapa, 47, 1.º

Representante. — Sr. Domingos Escudeiro, largo do Chafariz de Dentro, 13, 3.º

Organista. — D. Josephina Irwin.

Junta parochial. Vogaes effectivos — Srs. Manuel A. da Costa, *thesoureiro*; Joaquim M. Bernardes, *secretario*; Antonio Luiz Barbosa, *fiscal da capella*; Eduardo Parada, Eduardo P. Vianna e José da Costa Nogueira.

Vogaes supplentes — Srs. Adriano P. Manso, Manuel Rapozo, Domingos Escudeiro, José Caetano Gonçalves, José Manuel da Costa e Candido A. Esteves.

Caros irmãos em Jesus Christo.

Como nos é natural o desalento quando a nossa igreja não avança tanto quanto desejamos, assim nos é proprio o jubilo quando vemos operar-se, pela graça de Deus, verdadeiras e sinceras conversões ao santo Evangelho de Jesus.

Ora a nossa Igreja não tem, decerto, progredido a ponto de contar já no seu gremio milhares de membros; porém devemos confessar que os nossos trabalhos, embora imperfeitos, não teem sido infructiferos, nem de todo baldados os nossos esforços.

Com effeito, durante o anno decorrido de 1886 — o primeiro da nossa existencia no templo novo —, vimos sempre bem frequentado o Serviço Divino, nos domingos ao

meio dia e nas quartas feiras ao anoitecer, e concorridissimo — com muito raras excepções — o dos domingos á noite; havendo sempre quietação e respeito da parte dos assistentes, que ouviam com interesse a simples exposição da pura doutrina christã.

Conta esta egreja, ao expirar o anno findo, 112 membros, 16 dos quaes estão á prova, e foram 36 os individuos adultos de ambos os sexos que se filiaram na congregação, desde a inauguração da capella — que teve lugar no dia dez de janeiro — até ao fim de dezembro.

Deus, que conhece bem o que se passa no coração do homem, só Elle sabe julgar do valor das convicções dos novos membros. No entanto, como nos é licito *conhecer a arvore pelo seu fructo*, cremos ser verdadeira a conversão do maior numero. Rejubilemos pois; porque no Céu também *ha grande alegria entre os anjos de Deus pelo arrependimento d'UM peccador*.

Tivemos a Sagrada Communhão 5 vezes e foi de 65 o maior numero de commungantes.

Houve um casamento e quatro baptismos, ficando lavrado na administração do bairro o respectivo registo civil.

Occorreram quatro obitos, sendo os cadaveres dos nossos irmãos acompanhados ao cemiterio por alguns membros da egreja e pelo ministro, que junto á sepultura leu os respectivos officios do nosso ritual.

Foi estabelecida na capella uma prelecção biblica, nos domingos ás 11 horas da manhã, presidida pelo ministro, á qual por vezes assistiram muitas pessoas. Estas reuniões soffreram alguma interrupção, por motivos justificados, mas continuam a existir como os demais serviços acima mencionados.

D'aqui exhortamos os nossos irmãos a que procurem identificar-se com o nosso Salvador — lendo e estudando a palavra de Deus, assistindo com regularidade aos officios divinos, evitando a conversação na egreja e afastando-se da murmuração e detracção, contra quem quer que seja.

Amemo-nos e respeitemo-nos mutuamente, para que Deus nos abençoe e vejamos a prosperidade espiritual e temporal da nossa querida egreja. — *Candido J. de Sousa*.

EGREJA LUSITANA EVANGELICA

Lugar do Torno, Villa Nova de Gaya

GERENTES PARA 1887

Ministro. — Diogo Cassels, S. Christovão de Mafamude.

Representante Secular. — Joaquim Coelho Bragante Junior, rua do Heroismo.

JUNTA PAROCHIAL

Secretario. — Arthur d'Almeida Moura Coutinho.

Thesoureiro. — Guilherme Smith.

Fiscal das campas. — Manuel de Sousa.

Mordomos. { José d'Oliveira
 { José Pereira
 { Claudino dos Santos

A Igreja Evangelica em Villa Nova de Gaya faz parte de 6 congregações que compõe a Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, e Evangelica, independente emquanto ao governo de Roma, ou de qualquer outro paiz estrangeiro, regida por um Synodo nacional que, conservando a Ordem Apostolica, acceita a Biblia como sua unica regra de fé, sustenta e defende as grandes doutrinas Catholicas da Unidade na Trindade, a Propiciação ampla do Salvador, a justificação pela fé, e a santificação pelo Espirito Santo.

N'esta Igreja ha Serviços Divinos.

Todos os Domingos ás 9 horas da manhã, e ás 3 1/2 da tarde, e **todas as Quartas feiras** ao anoitecer.

Oração e pratica no 1.º Domingo de cada mez ao anoitecer, e em outras occasiões especiaes.

Aula Biblica para creanças, sendo os alumnos ensinados por 12 instructores gratuitos, todos os Domingos ás 9 e 40 da manhã.

Classe Bíblica para adultos :

Domingos — ás 9 e 40 da manhã, e ás 2 e 45 da tarde.

Reunião para mães :

Quintas-feiras — ás 3 horas da tarde.

Aula diaria para creanças de ambos os sexos :

Das 9 ás 12 horas da manhã } excepto aos Sabbados.
Da 1 ás 4 horas da tarde }

Aula nocturna para adultos :

Nos mezes do inverno — ao anoitecer.

Caros irmãos :

Mais uma vez desejamos agradecer de todo o coração ao Altissimo os muitos e grandes favores que nos ha feito; pois tem-nos conservado todos vivos, nem sequer um membro commungante da Igreja foi chamado á sua ultima morada durante o anno findo. Tem reinado paz na Igreja, e os Serviços Divinos tem sido geralmente concorridos, especialmente quando nos lembramos que, graças ao Altissimo, o Evangelho é tambem prégado em outros logares, tanto no Porto como em Villa Nova de Gaya. Algumas vezes, por exemplo, em alguns Domingos da Quaresma, na Semana Santa, em todos os dias de festa, e ainda em outras occasiões, a enchente de ouvintes tem sido completa.

Mas sobretudo desejo render graças ao Altissimo pela mudança de vida que o Espirito Santo tem operado em alguns, pelo zelo e perseverança d'outros, pela sua assiduidade em assistir aos Cultos Divinos, promptidão em trabalhar no Evangelho segundo as suas forças, quer por palavras, quer por obras, quer por donativos pecuniarios.

Algunas vezes, para fallar a verdade, acho-me cansado com os meus muitos afazeres escolares, e ministeriaes, além dos meus trabalhos commerciaes, e muito tenho sido animado e sustentado pela cooperação de alguns irmãos, que me tem auxiliado na obra evangelica. Sei que elles não desejam que alguém os louve, porque já tem a paz e a recompensa de uma boa consciencia, e não deixarão de

receber o galardão de Deus, que dá liberalmente um cento por um, e a vida eterna.

Porém, por outro lado, como ministro da Igreja, não posso deixar de me entristecer, vendo a falta de zelo e interesse d'alguns nas coisas spirituaes, que seguindo o exemplo da Igreja d'Efeso, tem deixado o seu primeiro amor, e esquecendo-se de fazer oração, tem sido surpreendidos em alguns delictos, deixando de dar um bom testemunho.

Longe de mim desprezar pessoa alguma, mas segundo o exemplo de S. Paulo, desejo admoestá-los com o espirito de mansidão, considerando que eu também estou sujeito a cair. (Gal. vi. 1.)

«Lembra-te pois d'onde cahiste, e arrepende-te e faze as primeiras obras, e senão, venho a ti e moverei o teu candieiro de seu lugar se não fizeres penitencia», (Apoc. ii. 5.)

É a obrigação de todo o crente assistir com regularidade aos Offícios Divinos; para provar isto não citaremos agora nenhum texto, apesar que poderíamos fazel-o, mas apontaremos para o exemplo do nosso bendito Salvador, que nunca deixou de assistir ao culto publico no templo e nas synagogas; apontaremos também para o exemplo dos apóstolos, que perseveraram nas orações no templo e pelas casas.

«**Orai sem intermissão**» (I. Thess. ii. 17.) Seja esta a nossa divisa durante este anno; não é só de pão que vive o homem, mas de toda a palavra que sae da bocca de Deus. O corpo do homem não póde viver sem pão, e a sua alma não póde viver sem oração. Todo o crente deve lêr alguns versos da Sagrada Escripura (poucos que sejam), todos os dias, e duas vezes cada dia, de manhã e á noite, deve-se ajoelhar e pedir ao Altissimo o perdão de seus peccados e a graça do Santo Espirito.

Nem o culto publico, nem as orações em publico (por boas que sejam), podem preencher o lugar de oração particular.

As necessidades e as despesas da nossa pequena Igreja tendem sempre a crescer, por isso folgo muito em dizer que as quotas e os donativos dos irmãos também tem crescido durante o anno passado.

Como ministro da Igreja, agradeço cordialmente a todos aquelles que nos tem auxiliado; não acho conveniente especialisar nomes, mas alguns e até dos mais pobres, tem

contribuido regularmente e augmentado as suas pequenas quotas. Se desejamos que a nossa Igreja seja independente, não devemos ficar satisfeitos até que a sustentemos sem auxilio do estrangeiro: isto é o alvo para onde devemos atirar.

Os sermões especiaes na Quaresma e na Semana Santa e ainda em outras occasiões foram muito bem concorridos, estando a capella cheia de ouvintes.

A festa em acção de graças pelas colheitas foi celebrada o anno passado nos dias 10 e 17 de outubro, estando a Capella e suas dependencias perfeitamente cheias de povo. Aproveitamos esta occasião para testemunhar a nossa gratidão á sr.^a D. Rita Romariz, ao sr. João Goldsworthy, e ainda a mais algumas pessoas pela boa vontade e excellentes serviços que nos prestaram n'aquella occasião, contribuindo poderosamente para o bom exito da Festa.

Collectas especiaes. Durante o anno passado fizeram-se, conforme o costume, collectas em auxilio das missões evangelicas aos pagãos. Apesar que somos pobres, não queremos esquecer aquelles que são ainda mais pobres nas cousas espirituaes.

Tambem se fez uma Collecta em auxilio da *Sociedade dos Tratados*, e desejamos aproveitar esta occasião para agradecer a esta excellente Sociedade, como á nobre Sociedade Biblica, os importantes donativos que nos tem feito em Biblias, Novos Testamentos, livros e folhetos. Que Deus abençoe estas Sociedades na sua obra evangelisadora, é a nossa constante oração.

Côro Evangelico. Durante a maior parte do anno passado, este Côro reuniu-se nos Domingos á noite, e em mais alguns dias, na casa de algum irmão, ou d'outra pessoa, que nos convidou para esse fim.

A concorrência foi sempre boa, e muitas vezes numerosa, reinando quasi sempre perfeito socego. Este Côro tem sido um meio de levar o conhecimento do Evangelho a muitas pessoas, que não podem ou não querem entrar em uma capella evangelica. Sabemos que muitos tem ficado favoravelmente impressionados com os hymnos, com a leitura, e a explicação da Palavra Divina; e julgamos que alguns tem tirado proveito. Em todo caso, é a nossa

obrigação espalhar a semente sobre as aguas, mas só Deus pode fazer com que ella produza fructo para a vida eterna.

Muito agradeço aos irmãos, e a alguns meninos da escola, que tem-nos auxiliado com suas vozes a cantar hymnos, fazer oração, e manter a ordem. As reuniões do côro tem-se effectuado pelo menos em 16 casas differentes, e isto nas freguezias de S. Christovão de Mafamude, Santa Marinha, e Villar do Paraíso, que fica bastante distante da Capella do Torne.

No Marco continua a haver explicação do Evangelho todos os Sabbados á noite, sendo o aluguel da casa e a despesa da illuminação paga pelo irmão José d'Oliveira. A concorrência não é muito numerosa, todavia é sufficiente para justificar a continuação da prégação do Evangelho ali.

Ultimamente sempre tem reinado socego, e alguns mostram interesse nas coisas de Deus.

Durante o anno passado foram admittidas 14 pessoas como membros da Igreja, mas mesmo assim a Igreja não cresceu em numero de commungantes, porque saíram 13 por mudar de residencia, e apesar que ainda professam o Evangelho, já não fazem parte d'esta congregação.

D'estes, dois passaram para a Igreja Methodista no Porto; dois para a Igreja de S. Lazaro no Porto; tres para a Igreja de S. Pedro em Lisboa; um para a Igreja Presbyteriana no Rio de Janeiro: mais tres emigraram, um membro á prova (Albino Lucas), morreu, depois de dar um lindo testemunho diante de sua familia e visinhos; mais um retirou-se.

Existem agora 92 commungantes, e mais 2 á prova.

O anno passado tiveram logar n'esta igreja:

3 Baptisados;

1 Casamento;

4 Officios d'enterro, sendo um adulto, e tres creanças.

A Escola Dominical continúa a ser bem frequentada. Os alumnos são ensinados por doze instructores gratuitos, aos quaes agradeço o trabalho e interesse que estão tomando na obra do Senhor, e aconselho-os a perseverarem sempre, para que alcancem a corôa promettida, e

exhorto-os a orarem fervorosamente para a conversão de todos os seus alumnos.

O resumo das Receitas e Despezas d'esta Igreja achar-se ha n'um mappa annexo a este Relatorio.

Fundo dos Pobres. Annexo achar-se ha o Balancete d'este Fundo, pelo qual se vê que a Receita foi de 26\$475 réis, e as esmolas de 23\$955 réis, ficando em caixa no principio d'este anno 2\$520 réis.

O Ministro é o Thesoureiro d'este Fundo.

Arthur d'Almeida Moura Coutinho	} Vogaes da Commis-
Manoel de Sousa	

Sociedade de Soccorros aos doentes. Durante o anno passado foram soccorridos por diversas vezes 17 doentes com a quantia total de 62\$500 réis.

Annexo achar-se ha o Balancete.

Diogo Cassels é o Thesoureiro.

José Pinto d'Oliveira

Domingos José Ferreira

Manoel de Sousa

José d'Oliveira

} Informadores para o anno corrente.

A Festa Escolar teve logar na Escola no dia 25 de dezembro passado, e transcrevemos do *Commercio do Porto* a descripção da mesma.

«Como tinhamos noticiado, realisou-se ante-hontem uma distribuição de premios na escola do Torne, em Villa Nova de Gaya.

As paredes da sala da escola do sexo masculino achavam-se inteiramente cobertas com desenhos feitos pelos alumnos, vendo-se, entre esses trabalhos, alguns de merecimento. Tanto esta sala como a da escola do sexo feminino, onde teve logar a distribuição dos premios, estavam adornadas com bandeiras e arbustos, produzindo um lindo effeito. Ao fundo da sala estava collocada uma meza, sobre a qual se viam dispostos os lavôres e provas de caligraphia das alumnas, assim como os premios que depois foram conferidos a diversos alumnos da escola.

Eram 10 horas da manhã quando se deu comêço á sympathica festa. A sala achava-se completamente cheia não só de creanças, que estavam para ser premiadas, como de familias d'estas, e muitos outros cavalheiros, entre os quaes se viam os srs. Romulo Farne Ribeiro, presidente da junta

escolar do concelho de Gaya; Joaquim Coelho Bragante, regedor da freguezia de Santa Marinha; professores officiaes da mesma freguezia, de Avintes e de Massarellos; diversos professores de ensino livre, grande numero de senhoras e muitas outras pessoas, retirando-se algumas por falta de logar.

O sr. Arthur Ferreira de Macedo, vice-presidente da camara municipal de Gaya e vereador do pelouro da instrucção, que, a convite do director da escola, tomou a presidencia, abriu a sessão, fazendo um bello e commovente discurso, animando os alumnos a respeitar e amar a Deus, aos paes e aos professores. Proseguindo, fez varias comparações instructivas, tomando por thema o carvão, sua utilidade e influencia poderosa que exerce sobre o progresso social. Foi muito applaudido.

O director da escola, o sr. Diogo Cassels, leu o relatorio que em seguida publicamos, e n'um breve discurso agradeceu ao considerado clinico a fineza de assistir a uma festa tão humilde. Depois de lido o relatorio, umas trinta creanças recitaram poesias, e um grupo de nove alumnos recitou uma composição do professor da escola o sr. Domingos José Ferreira, intitulada «Premio e Gratidão», o qual tambem recitou uma poesia, de sua lavra, intitulada «A Redempção», dedicada ao sr. Arthur Ferreira de Macedo, e uma outra dedicada a Guttemberg, descobridor da imprensa. Foram todos muito applaudidos.

Os srs. Joaquim Pinto da Conceição, professor da escola do sexo feminino, e Zeferino da Costa pronunciaram discursos que muito agradaram á assembléa, sendo por egual applaudida a menina Margarida Bragante, filha do sr. Joaquim Coelho Bragante, que tambem recitou garbosa e correctamente uma formosa poesia.

Os premios consistiam em exemplares dos «Lusiadas», de Camões, e outros livros de instrucção, e diplomas. O alumno da escola nocturna Augusto Coutinho, approvado no exame de admissão aos lyceus com a classificação de *distincto*, recebeu um riquissimo livro de estudo e uma carta para pagamento das propinas nos exames de 1.^a classe no Lyceu Central do Porto. O alumno da escola diurna Alvaro Ferreira, approvado no exame do lyceu com 14 valores, recebeu um relógio de prata. O sr. presidente

dirigiu algumas palavras aos alumnos laureados, incitando-os a perseverarem no estudo.

Em seguida os alumnos cantaram dois hymnos em honra do nascimento do Menino Deus.

Ao encerrar-se a sessão, o sr. Diogo Cassels ergueu vivas ao sr. Arthur de Macedo, vice-presidente da camara, e ao sr. Romulo Farne Ribeiro, presidente da junta escolar, vivas que foram correspondidos com muito enthusiasmo pelas pessoas presentes.

Passava da 1 hora da tarde quando a festa terminou.

O relatorio a que acima nos referimos é do theor seguinte:

«Nas escolas diarias do Torne acham-se matriculados 66 meninos e 46 meninas, 50 creanças de ambos os sexos com menos de 7 annos de idade na escola infantil e 30 adultos na escola nocturna; total em todas as escolas 192 alumnos.

Estas escolas são publicas, isto é, são abertas a todos indistinctamente, emquanto houver logar.

Este anno 17 alumnos fizeram exame, a saber:

Augusto Coutinho, Alfredo dos Santos Monteiro e Manoel Roiz Bastos, approvados com a classificação de *bom* em instrucção elementar; Joaquim Gomes, José Mendes Moreira, Laura Rosa e Maria Caruncho, approvados com a classificação de *sufficiente* em instrucção elementar; um alumno reprovado; Augusto Coutinho, alumno da escola nocturna, approvado no exame de admissão aos Lyceus com a classificação de *distincto* e 17 valores na prova oral; Alvaro Ferreira, approvado no exame de admissão aos Lyceus com 14 valores, sendo este o alumno da escola diurna que mais valores obteve este anno no exame de instrucção complementar; Augusto da Rocha Romariz Junior, Joaquim Ferreira Gomes, Joaquim Rodrigues, Rosa Francisca e Margarida Ferreira, tambem approvados no exame de admissão aos Lyceus; uma alumna reprovada.

Todos estes alumnos, que fizeram exame este anno, quer de instrucção elementar quer de instrucção complementar, saíram da escola para diversas occupações, ficando apenas um alumno e uma alumna que este anno fizeram exame elementar, para se dedicarem á instrucção complementar.

Tres alumnos da eschola nocturna estão actualmente estudando algumas disciplinas de instrucção secundaria.

Professores das escolas diarias :

Domingos José Ferreira.

Anna Ferreira.

Joaquim Pinto da Conceição.

Mestra da escola Infantil :

Maria Ismenia.

Informações e conselhos á congregação :

Os Officios Divinos sempre começam pontualmente á hora marcada. Os membros da congregação muito contribuiriam para seu proprio conforto e para o socego e devoção de todos, vindo sempre a horas.

É muito para desejar que cada congregado se lembre que, quando está na Egreja, está na casa de Deus, devendo evitar toda a conversa com alguém. «O Senhor está no Seu Santo Templo; cale-se toda a terra diante d'Elle.» (Habacuc. II. 20.)

O Sacramento do Baptismo, o rito do Matrimonio e os **Officios d'Enterros** são sempre gratis, não só para os membros commungantes, como tambem para todos os adultos e creanças da congregação.

O ministro Evangelico sempre acompanhará o enterro gratuitamente.

O Senhor nos abençoe na obra Evangelica por amor de Jesus Christo, nosso Senhor! — Amen.

Villa Nova de Gaya, 14 de fevereiro de 1887. — O presidente e ministro, *Diogo Cassels*.

CAPELLA DO REDEMPTOR

A S. Lazaro, no Porto

Ministro.—Rev. Guilherme Dias, rua das Eirinhas, 111.

Secretario.—Sr. F. R. Nixon, rua do Infante D. Henrique, 35.

Thesoureiro.—Sr. André Cassels.

Vogaes.—Srs. Antonio Dias Cardoso e Armindo José da Silva.

Representante do Synodo.—Sr. F. R. Nixon.

Irmãos :

Mais uma vez permittiu Deus que eu viesse ao meio de vós, fazer uma breve e succinta exposição dos acontecimentos, que se deram na Congregação do Redemptor, d'esta cidade, durante o anno findo de 1886.

Em tudo e por tudo, motivos de sobejo temos todos para render infinitas graças ao Deus de infinito amor e bondade pelas bençãos que nos dispensou, e bençãos muito especiaes.

A falta de uma escola, falta que se sentiu sempre, e cada vez mais, desde a inauguração da Capella, quiz o Senhor que a final fosse remediada, fazendo com que o pedido que endereçamos aos amigos da obra evangelica em Portugal, achasse echo em muitos corações, que vieram em nosso auxilio, contribuindo espontaneamente e da melhor vontade com o preciso para a construcção do edificio, o qual deve estar prompto a funcionar por todo o proximo mez de abril.

Em meu nome e no da Congregação, que indignamente represento, aqui deixo consignado a todos esses bons e verdadeiros christãos, o testemunho do meu indelevel reconhecimento.

Agora que o Senhor, na abundancia multiplique dos seus infinitos dons, nos proporcionou os meios para a construcção do edificio escolar, continuemos a rogar-lhe com fervor e humildade que se digne dispensar-nos o que nos falta para sustental-o na devida altura da missão a que elle se propõe; e esperamos confiadamente que o Senhor proverá, visto que a obra é sua e não nossa.